Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Prematuridade Em Um Hospital Do Sul Do Brasil No Ano De 2012

Autores: ILIANA BARBOSA ANDRETTA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); EDLA MARIA SILVEIRA LUZ (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Objetivos: Analisar a prematuridade no município de Tubarão-SC nos meses de agosto a outubro no ano de 2012 e fatores associados. A presença/ausência de complicações e influência dessas variáveis. Métodos: Foi realizado um estudo transversal. No qual foram elegíveis ao estudo prematuros com idade gestacional entre 22 semanas e 36 semanas nascidos no Hospital Nossa Senhora da Conceição. Após a coleta os dados foram digitados no Excel, reagrupados e analisados no SPSS. Resultados: O estudo contou com uma mostra final de 110 prematuros, com a idade gestacional mais prevalente de 36 semanas. A relação de recém-nascidos do sexo masculino/feminino foi de 1,89:1, idade média materna 27,8 anos. 19,1% das gestações possuíram mais de um feto. A média foi de 6 consultas pré-natal, 51,8% eram multíparas, 24,3% destas tiveram uma gestação pré-termo anteriormente. A relação cesáreas/parto normal 2,5:1. Referiram vaginose durante a gestação 33,1% e destas 91,8% fizeram tratamento. 28,2% fizeram o uso de corticóide ante-parto. Dos prematuros 62,7% tiveram baixo peso. Necessitaram de unidade de terapia intensiva 48,2%. De reanimação cárdio-pulmonar 9,1% e 31,8% de ventilação. Foram a óbito 3,6%. Conclusões: Quanto maior o número de consultas pré-natal maior a idade gestacional. Não houve significância na relação gravidade da prematuridade X idade materna. Não influenciou na gravidade da prematuridadeo fato de serem primípara/ multípara/ multípara com gestação pré-termo prévia (p=0.081). Os recém-nascidos que fizeram o uso de corticoide ante-parto necessitaram mais de ventilação. O gênero não apresentou influência. Quanto menor o peso, maior a necessidade de unidade de terapia intensiva. O peso ao nascer X gravidade da prematuridade possuiu diferença estatística entre os moderadamente prematuros e prematuros (p=0.01). O risco de prematuridade grave é 5,8 vezes maior em gestações múltiplas quando comparadas as de feto único (p=0.02).